



V MIC

A matemática está em tudo

Seminário de Pós-Graduação



24 A 26 DE OUTUBRO

SISTEMA AGROFLORESTAL BIODIVERSO: UMA ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA ALIMENTAR

¹Ewerton Souza

²Diego Brito

³Cinira de Araújo Farias Fernandes

¹IF Baiano /Campus Uruçuca / E-mail: ewerton_souza@outlook.com

¹IF Baiano /Campus Uruçuca / E-mail: diegobrito-11@hotmail.com

¹IF Baiano /Campus Uruçuca / E-mail: cinira.farias@urucuca.ifbaiano.edu.br

Palavras-Chave: *Sistemas agroflorestais, segurança alimentar.*

INTRODUÇÃO:

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a eficiência do Sistema Agroflorestal como estratégia de alcance da soberania alimentar e melhoria de renda na percepção dos agricultores, na APA do Pratigi, na região do Baixo Sul da Bahia. Considerando que a preservação da Mata atlântica é um fator de extrema importância, o desmatamento e o uso do fogo no manejo agrícola convencional da floresta é um fator preocupante e que ainda acontece na região. Os Sistemas Agroflorestais (SAF) se apresentam como uma boa alternativa de manejo para conservação, melhoria de renda e soberania alimentar. Esse tipo de pesquisa é de fundamental importância para promover o SAF como um sistema de plantio sustentável, com funções sociais, econômica e ambientais. Segundo Sachs (2001) esse sistema de produção é caracterizado pelo baixo impacto ambiental e pela menor dependência de insumos externos, apresentando economia e maior segurança alimentar para o agricultor familiar. Os agricultores neste sistema de produção, exercem a função de protagonistas na transição para uma agricultura sustentável, já que ao mesmo tempo em que são produtores de alimentos, desempenham o papel de protetores da paisagem e conservadores da biodiversidade

MATERIAL E MÉTODOS:

Esta pesquisa foi desenvolvida na região do Baixo Sul da Bahia, com agricultores familiares, no município de Piraí do Norte e Igrapiúna. Foram selecionados dez agricultores com desenho de SAFs biodiversos com mais de quatro anos de implantação, e cujos cultivos principais são o cacau, seringueira, fruteiras perenes e nativas. A metodologia utilizada foi participativa com ferramentas de entrevistas semiestruturadas com o agricultor, onde buscou-se avaliar, a idade dos sistemas agroflorestais, melhoria de renda da família e soberania alimentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Através da entrevista semiestruturada foi avaliado que 100% dos agricultores entrevistados alcançaram a soberania alimentar e tiveram melhoria em sua renda familiar, confirmando resultados semelhantes obtidos por May & Trovatto (2008), onde o agricultor familiar que utiliza os sistemas biodiversos de forma sustentável, proporcionaram uma melhor renda, segurança alimentar, saúde e qualidade de vida.

Quando se analisa diversificação de culturas produzidas em uma propriedade é de extrema importância, é o fator chave para garantir a soberania alimentar e a melhoria de renda do agricultor. Foi observado também a diversificação de culturas após a implantação do sistema agroflorestal (Tabela 1). O que justifica os resultados coletados referentes a soberania alimentar, melhoria de solo, conservação da paisagem.

Tabela 01 – Espécies produzidas antes e depois da implantação do SAF.

Espécies Produzidas no SAF	
Antes e Depois	Depois
Banana, Cacau, cravo, cupuaçu, graviola, hortaliças, mandioca, pupunha, urucum	Rambutão, Seringueira, manga, pitanga, jenipapo, mamão, goiaba, cajá, cana, árvores nativas e leguminosas, abacate

Observa-se também que a diversificação também pode ser considerada uma estratégia para garantir alimentação mais saudável, amenizar riscos climáticos e acessar novos mercados.

CONCLUSÃO:

Os SAF biodiversos são eficientes sistemas de produção agrícola, com funções sociais, econômicas, agrícolas e ambientais.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPq, FAPESB e IF Baiano pelo recurso e oportunidade para assim podermos realizar este trabalho de pesquisa. Agradecemos aos agricultores familiares que nos permitiram realizar a pesquisa em suas propriedades.

REFERÊNCIAS:

MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. Manual agroflorestal para a Mata Atlântica. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, 2008. SACHS, I. Brasil rural: da redescoberta à invenção. Estudos Avançados, v. 15, n. 43, p. 75-82, 2001.

